

Um ano depois da chegada das tropas do Ruanda e da SADC, extremismo violento continua longe de ser vencido

- Depois de uma longa narrativa contra a presença de “botas estrangeiras” em Cabo Delgado, o Governo mudou de abordagem e abriu-se à entrada de tropas externas. O ataque brutal à vila de Palma em Março de 2021 foi determinante para a mudança de abordagem. Em Julho iniciou o destacamento de tropas ruandesas e, três meses depois, já se contabilizavam mais de dois mil homens em Cabo Delgado. O acordo político que viabilizou o envio de tropas ruandeses não passou pelo crivo da Assembleia da República e os custos para Moçambique continuam desconhecidos.



- Depois de vários adiamentos, as tropas da SADC também desembarcaram em Cabo Delgado em finais de Julho e início de Agosto de 2021. O número total de militares do bloco regional está abaixo dos cerca de três mil recomendados pela missão de avaliação técnica da SADC. Oitos países contribuem com homens e meios materiais, sendo que a África do Sul tem o maior contingente. A missão da SADC terminou a 15 de Julho, mas foi prorrogada provisoriamente até Agosto, altura em que a cimeira ordinária dos Chefes de Estado e de Governo irá tomar uma decisão final.
- Um ano depois da chegada das tropas estrangeiras, o extremismo violento em Cabo Delgado difícil de vencer. Se é verdade que todas as vilas-sede distritais, postos administrativos e localidades que eram controlados pelos extremistas violentos foram recuperados, também é verdade que nesses locais ainda não há condições para o retorno seguro das populações deslocadas. O inimigo continua a lançar ataques esporádicos e a decapitar civis, sobretudo em Macomia e Nangade; e expandiu o conflito para o sul de Cabo Delgado, agravando a crise humanitária e ameaçando vários projectos da indústria extractiva concentrados no eixo Ancuabe, Balama e Montepuez.

A continuidade ou não da Missão da SADC (SAMIM) no combate ao extremismo violento em Cabo Delgado será decidida na cimeira ordinária da organização regional a ter lugar nos dias 16 e 17 de Agosto na República Democrática do Congo (RDC). O mandato das tropas da SADC em Moçambique terminou na última sexta-feira, 15 de Julho, mas foi prorrogado provisoriamente até Agosto, altura da realização da cimeira ordinária dos Chefes de Estado e do Governo da região¹.

A prorrogação provisória do mandato da SAMIM foi decidida na cimeira extraordinária desta semana que juntou, virtualmente, os Chefes de Estado de Moçambique (Filipe Nyusi), do Malawi (Lazarus Chakwera), da RDC (Felix Tshisekedi) e da África do Sul (Cyril Ramaphosa). Oficialmente, o mandato da SAMIM iniciou no dia 15 de Julho de 2021 e tinha a duração de três meses, mas foi sendo sucessivamente renovado até completar um ano na última sexta-feira.

Apesar de contar desde 15 de Julho de 2021, o destacamento das tropas regionais para Cabo Delgado só iniciou em finais do mês de Julho e início de Agosto de 2021². Aliás, a missão foi oficialmente lançada no dia 9 de Agosto, mas demorou quase um mês para iniciar com a ofensiva militar contra os extremistas violentos em Cabo Delgado³.

Aquando do lançamento, a missão da SADC era composta por 757 efectivos, entre tropas de combate, pessoal de apoio e administrativo, além de vários equipamentos militares, como aeronave de transporte e reconhecimento, helicópteros de combate, fragata de patrulha marítima e viaturas blindadas para



¹ <https://www.defenceweb.co.za/featured/samim-mandate-temporarily-extended/>

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/07/Ruandeses-ja-combatem-SADC-chega-a-conta-gotas.pdf>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/08/COMBATE-AO-EXTREMISMO-VIOLENTO-EM-CABO-DELGADO-Dez-dias-depois-do-lancamento-oficial-da-missao-tropas-da-SADC-ainda-nao-comecaram-a-combater-1.pdf>

as forças terrestres⁴.

Em Junho, a África do Sul aumentou o número de militares destacados para Cabo Delgado, ao enviar efectivos da Equipa de Combate Alfa. No ano passado, África do Sul planeava enviar o maior contingente da SAMIM: 1.495 militares de diversas especialidades (forças terrestres, navais e aéreas, incluindo pessoal de informações e logística). Mas até ao início das operações de combate aos extremistas violentos (em Agosto de 2021) só tinha destacado 270 homens⁵. Neste momento, estima-se que o número de militares sul-africanos destacados para Cabo Delgado é de 1.200 homens⁶.

Angola, Botswana, RDC, Lesoto, Malawi, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia são os países da SADC que estão a contribuir com tropas e material para a missão do bloco regional que apoia Moçambique na luta contra o extremismo violento. A presença de tropas da SADC em Cabo Delgado foi determinante para a destruição de importantes bases dos extremistas violentos, recuperação de diverso armamento, resgate de reféns e libertação de aldeias que eram controladas pelo inimigo, principalmente nos distritos de Macomia, Muidumbe e Nangade.

Ainda assim, nos distritos onde actuam as tropas da SADC, como Macomia, Nangade e Muidumbe, a situação continua crítica. As tropas ruandesas, que oficialmente combatem nos distritos de Mocímboa da Praia e Palma, tiveram que descer a Macomia para apoiar os militares sul-africanos e moçambicanos. E esta semana foi anunciado o assalto a uma importante base dos extremistas violentos em Kathupa, distrito de Macomia, pelas forças moçambicanas. A base de Kathupa alojava os cérebros do extremismo violento em Cabo Delgado depois de terem sido expulsos da base de Mbau (Mocímboa da Praia), em 2021⁷.

Apesar de várias conquistas, a ofensiva militar em Cabo Delgado não foi acompanhada por acções humanitárias e de desenvolvimento. Resultado: ainda não há condições para o retorno seguro das populações deslocadas às zonas directamente afectadas pelo extremismo violento.



Missão da SADC em Cabo Delgado prorrogada provisoriamente até Agosto

Esta semana foi reportada a decapitação de dois civis em Muaja, aldeia que fica no limite entre os distritos Ancuabe e Montepuez⁸. Ainda nesta semana, foi reportado mais um ataque em Macomia, desta vez na aldeia de Nkoe, que fica a cerca de 30 quilómetros da vila-sede. Mais de 100 palhotas foram queimadas e uma criança morreu carbonizada, segundo relatos citados pelo jornal Integrity Magazine⁹.

Mocímboa da Praia, um dos distritos mais afectados pelo extremismo violento, só começou a receber residentes locais que tinham fugido do conflito no mês passado. Foi no dia 9 de Junho que militares e polícias ruandeses escoltaram o primeiro grupo de 123 pessoas do campo de deslocados de Quitunda (distrito de Palma) para o bairro de Nanduandua (município de Mocímboa da Praia)¹⁰.

Este sábado (16 de Julho), a Televisão de Moçambique (TVM) informou que 590 deslocados já tinham regressado a Nanduandua, em Mocímboa da Praia. As cerca de 600 pessoas que já regressaram às suas casas faziam parte dos 3.556 deslocados que estão em Quitunda, aldeia onde se localiza a vila de reassentamento das famílias afectadas pelo

projecto Mozambique LNG, liderada pela petrolífera francesa TotalEnergies¹¹.

Enquanto nos distritos do norte de Cabo Delgado fazem ataques esporádicos, os extremistas violentos expandiram o conflito para o sul da província, sobretudo no distrito de Ancuabe. A situação está a agravar a crise humanitária na província, com registo de novos deslocados internos. A Organização Internacional para as Migrações (OIM), através da sua matriz de monitoramento de deslocamentos (DTM, sigla em inglês), estima em 36 mil o número de novos deslocados internos registados no mês de Junho¹².

Além do drama humanitário, a expansão do conflito para o sul de Cabo Delgado ameaça muitos projectos de exploração de recursos minerais e pedras preciosas. Por exemplo, a mineradora australiana Syran Resources, que explora grafite no distrito de Balama desde 2020, suspendeu as actividades de transporte rodoviário devido à ocorrência de ataques nas proximidades da sua mina¹³. A Triton Minerals Limited, que perdeu dois trabalhadores no seu projecto de grafite de Ancuabe, suspendeu as negociações na bolsa de valores de Austrália, devido à insegurança no sul de

⁴ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/08/COMBATE-AO-EXTREMISMO-VIOLENTO-EM-CABO-DELGADO_-Dez-dias-depois-do-lancamento-oficial-da-missao-tropas-da-SADC-ainda-nao-comecaram-a-combater-1.pdf

⁵ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/08/COMBATE-AO-EXTREMISMO-VIOLENTO-EM-CABO-DELGADO_-Dez-dias-depois-do-lancamento-oficial-da-missao-tropas-da-SADC-ainda-nao-comecaram-a-combater-1.pdf

⁶ <https://www.defenceweb.co.za/featured/combat-team-alpha-sets-up-base-in-macomia-ahead-of-operations/>

⁷ <https://www.voaportugues.com/a/presidente-mo%C3%A7ambicano-anuncia-captura-de-mais-uma-base-terrorista-em-cabo-delgado/6660015.html>

⁸ <https://integritymagazine.co.mz/en/arquivos/1435>

⁹ <https://integritymagazine.co.mz/en/arquivos/1400>

¹⁰ <https://www.mod.gov.rw/news-detail/the-government-of-the-republic-of-mozambique-officially-returns-the-people-of-mocimboa-da-praia-city-to-their-homes>

¹¹ <https://cddmoz.org/seguranca-volta-aos-distritos-do-gas-conflito-desce-para-sul-de-cabo-delgado-e-ameaca-projectos-de-grafite-rubis-e-energia-solar-2/>

¹² <https://cddmoz.org/crise-humanitaria-em-cabo-delgado-agrava-se-com-registo-de-36-mil-novos-deslocados-internos-2/>

¹³ <https://www.reuters.com/article/syrah-resources-mozambique-idUSKBN2NQ059>

Cabo Delgado¹⁴.

A Montepuez Ruby Mining (MRM), uma subsidiária detida em 75% pela britânica Gemfields, manifestou preocupação com a aproximação dos ataques à sua concessão de rubis. Ancuabe, um dos distritos alvo de ataques, situa-se a 65 quilómetros de Namanhumbir, local das operações da MRM. “Os incidentes são relatados como tendo ocorrido entre 15 e 40 quilómetros a norte das estradas nacionais nº1 e nº14 (EN1 e EN14), a principal rota utilizada pela MRM para viajar de e para Pemba”. A MRM restringiu as viagens, mas man-

teve inalteradas as operações mineiras e de processamento¹⁵.

Além da missão da SADC, as tropas ruandesas também completaram um ano em Cabo Delgado. Na verdade, Ruanda foi o primeiro a destacar as suas tropas em Junho de 2021, quando 880 militares e mais 120 polícias desembarcaram em Cabo Delgado para lutar contra o extremismo violento¹⁶. Três meses depois do primeiro destacamento, o Presidente Paul Kagame afirmou que o número de tropas ruandesas que combatem em Cabo Delgado tinha aumentado para dois mil homens¹⁷.



¹⁴ <https://mznews.co.mz/en/syrah-resources-suspende-transportes-para-sua-mina-de-grafite-em-cabo-delgado-apos-segundo-ataque/>

¹⁵ <https://cddmoz.org/seguranca-volta-aos-distritos-do-gas-conflito-desce-para-sul-de-cabo-delgado-e-ameaca-projectos-de-grafite-rubis-e-energia-solar-2/>

¹⁶ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/07/MILITARIZACAO-DE-CABO-DELGADO_-880-militares-e-120-policias-do-Ruanda-3.000-militares-da-SADC_-E-agora-Senhor-Presidente-isto-nao-e-uma-salada-de-intervencoes.pdf

¹⁷ <https://www.africa-press.net/mozambique/video/nearly-2000-rwandan-troops-fighting-insurgency-in-mozambique>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

